

## VERDELHO

VERDELHO, Telmo & SILVESTRE, João Paulo (órg.). *Dicionarística portuguesa / Inventário e estudo do patrimônio lexicográfico*. Portugal, Universidade de Aveiro, 2000. 216p.

Seguramente este exaustivo levantamento e esta análise crítica da lexicografia portuguesa realizados pelos dois lingüistas é o mais completo e atualizado trabalho que até hoje se escreveu sobre o tema.

Depois de examinar os glossários bilíngües medievais que sobreviveram ao tempo, como o do manuscrito alcobacense de cerca de três mil verbos latinos com seus verbos equivalentes lusitanos (já editado em 1953 pelo filólogo estadunidense Henry Carter Jr.), detêm-se eles na análise dos primeiros dicionários editados em Portugal.

Inicialmente, examinam os pioneiros *Dictionarium ex-Lusitano in Latinum Sermonem* (Lisboa, Álvares, 1562); o *Dictionarium Lusitanicolatinum*, de Agostinho Barbosa (Braga, Basto, 1611); e as *Raizes da lingua latina mostradas em hum tratado, e dictionario* [...], de Amaro de Roboredo (Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1621), chamando a atenção dos leitores para as peculiaridades de cada um deles.

Quanto à produção lexicográfica dos jesuítas no séc. XV, destacam o *Dictionarium LatinoLusitanicum ac Iaponicum*, editado em Amacusa, em 1595; o *Vocabulário da lingoa de Iapam com a declaração em Português*, editado na cidade de Nagasaki em 1603; bem como o manuscrito do *Vocabulário Lusitanico Latino*, de Manuel Barreto, concluído em 1607, cujos manuscritos inéditos, em três volumes, guardam-se na biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. A edição crítica desse vocabulário (segundo informação do próprio) ora vem sendo cuidadosamente preparada pelo Dr. Masayuki Toyoshima, de renomado Centro de Pesquisas de Tóquio.

Outra referência ao legado jesuítico é à *Prosódia* (várias edições entre 1634 e 1750), reunida ao seu *Tesouro da lingua portuguesa* desde 1661, pelo padre Bento Pereira, autor também de um pioneiro tratado de ortografia. Entre as particularidades desse tesouro está o de haver sido o primeiro dicionário lusitano a enriquecer seus lemas com exemplos extraídos à literatura existente em português. Dos jesuítas, mais três dicionários escolares, um dos quais, atribuído a Antônio Vélez, com o título de *Index totius artis*, foi anexado a várias edições da famosa *Gramática Latina*, do padre Manuel Álvares desde o final do séc. XVI, a qual se tornou um *best-seller* à época, adotada que foi por toda a Europa. Nesse *corpus* jesuítico, destacam-se ainda o onomasiológico *Indiculus Universal* (1716), de Francisco Pomey / Antônio Franco; e a *Almathea* (1673), de frei Tomás da Luz.

Pela profundidade e pela extensão dos dicionários portugueses da era clássica, avulta o *Vocabulario Portuguez, e Latino* (1712-1718), do padre teatino Rafael Blute-

au, que leva a palma entre os demais, Bluteau também editaria as *Prosas portuguesas* (1728), que se constitui rica e oportuna tentativa de normalização lexical e ortográfica.

Sob o título de 'Dicionário[s] da língua portuguesa', citam-se o de Frei Bernardo de Lima e Melo Bacelar (tão criticado pelos especialistas); o modelar e pré-moderno, de Antônio de Moraes Silva, que concedeu generoso e amplificado espaço às palavras oriundas do Brasil. Enfim, por várias razões, o vão esforço da veneranda Academia Real das Ciências de Lisboa, em editar, em 1793, seu grande dicionário, que, infelizmente, empacou no verbete *azurrar*, do primeiro volume.

Entre os especializados, sobreleva citar o *Dicionário Poético*, de Cândido Lusitano (nome arcádico de Felinto Elísio), tão útil em fornecer a poetas e oradores os termos mais adequados aos sintagmas nominais a serem por eles utilizáveis em seus textos.

Comtemplam-se, ainda, no item 'Grandes Dicionários', os dicionários universais, segundo o modelo Larousse, como o coligido por Francisco A. de Almeida e Henrique Brunswick; o da livraria Lello; o de Eduardo Faria, em suas últimas edições, consideravelmente acrescentado por Dom José M. A. A. Correia de Lacerda; o noventaista, de Maximiano Augusto de Oliveira Lemos; e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, em quarenta alentados volumes, de Francisco Cardoso Junior.

O *Grande Dictionario Portuguez ou Thesouro da Língua Portuguesa*, em cinco volumes editado, c1854, pelo frei doutor Domingos Vieira, faz jus aos encômios do tratadista Telmo Verdelho. A grande cópia de citações de obras clássicas portuguesas abonatórias dos semas levantados por seu autor faz impor-se essa obra à admiração de filólogos-lingüistas, como a erudita lusitanista italiana Luciana Stegagno Picchio.)

O tratadista detém-se, ainda nos léxicos e glossários especializados em hominímia, como o de Antônio Maria do Couto; em ortografia, como o de Francisco da Luz Rebelo Gonçalves; em diacronia, como o *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*, de Antônio Geraldo da Cunha; e no *Dictionnaire Chronologique Portugais*, do lexicólogo Dieter Messner.

A respeito do galego-português, cita as anotações históricas de Ramón Lorenzo, a quem se deve o recuo da datação de muitos vocábulos medievais, bem como destaca o *Tesouro Medieval Informatizado da Língua Galega* (TMILG), a cargo de Xavier Varela.

Entre os dicionários morfológicos, dentre outros destaca o do brasileiro Evaldo Keckler (1984), com suas 85.456 palavras classificadas em 5.489 famílias de cognatos; os dicionários de rimas de Miguel do Couto Guerreiro (1784), o de Eugênio de Castilho (c1874), o de João Pereira da Costa Lima (c1904) e o do Visconde de Castilhões (1951); os dicionários inversos, como os de Elena M. Wolf (Moscou, Mauka, 1971) e o de Ernesto Pardal de Andrade (Lisboa, Cosmos, 19983); e os de verbos de

João Antunes Lopes (1983) e o de Rodrigo de Sá Nogueira (1986), os dois últimos portugueses.

Após destacar a originalidade e a abrangência do *Voçabulário* [do português fundamental] (1987), com seus 2.217 lemas e seus dois volumes complementares, sob o título genérico de 'Métodos e documentos' (com seus inquéritos – um de frequência; outro de disponibilidade –, ambos de 1987; pormenoriza os títulos da lexicografia lingüístico-literária, a saber: o de Jean Roche – *Sobre o vocabulário da poesia portuguesa* –, com a estatística do léxico de vinte e seus autores; e, com propriedade, demora-se nos vários léxicos editados sobre o imperecível legado de Luís Vaz de Camões, a saber: o *Dicionário d'Os Lusíadas* (1924), de Afrânio Peixoto; o *Índice analítico do vocabulário de Os Lusíadas* (1966 e 1980); o *Rimário de Os Lusíadas* (1948 e 1983), de Judith Brito de Paiva e Sousa; e o *Índice Reverso de Os Lusíadas* (1984), do próprio Telmo Verdelho.

O ensaio desse incansável mestre conclui-se com uma 'Bibliografia dos principais textos lexicográficos da língua portuguesa', com cento e setenta e nove títulos; e uma 'Bibliografia geral' passiva, de cinquenta e um autores; alguns dos quais copiosos, como o próprio Telmo Verdelho, com onze ensaios sobre lexicografia portuguesa; e Justino Mendes de Almeida --, com quatorze ensaios.

Seguem-se-lhe os capítulos sobre a 'Cronologia dos Dicionários Portugueses (até ao séc. XIX' e 'Dicionários de Jerônimo Cardoso', ambos de Verdelho; 'Prosódia e Thesouro da Língua Portuguesa, de Bento Pereira, por Helena Freire Cameron; e 'Vocabulário Portuguez, e Latino, de Rafael Bluteau, por João Paulo Silvestre.

A rica intentariação e o aprofundado estudo do patrimônio lexicográfico português prossegue com outro ensaio de Verdelho, intitulado 'Recuperação da memória lexicográfica portuguesa. O contributo de Paul Teussier', sábio filólogo-lingüista francês a quem se deve a 'redescoberta' dos léxicos pioneiros de Jerônimo Cardoso, Agostinho Barbosa e Bento Pereira; com 'Enciclopédia e textos enciclopédicos portuguesa até ao séc. XIX', ambos de T. Verdelho; 'A tradução do discurso enciclopédico para a língua portuguesa', por João Paulo Silvestre; 'A retórica na obra do primeiro lexicógrafo português – Jerônimo Cardoso, por T. Verdelho; 'A informação retórica no *Vocabulário* de Bluteau: da descrição da língua à composição literária' e 'Ortografias e Dicionários ortográficos', ambos de João Paulo Silvestre; e 'Os adagiários', por Maria Teresa de Sousa Bagão.

Continua com a apresentação do projeto do '*Corpus* lexicográfico do Português', desenvolvido no Centro de Línguas da Universidade de Aveiro e financiado pela FCT (POCTI / LIN / 42726 / 2001) pelos engenheiros Alexandre Miguel Moreira e Sérgio Paulo Barbosa, sob a supervisão de Rui da Graça Ribeiro; e conclui-se com a notícia das dissertações de mestrado em Estudos Portugueses, e as teses de doutoramento em Lingüística Portuguesa, apresentadas naquela prestigiosa instituição de ensino superior, dentre as quais se destaca a do jovem lingüista João Paulo

Martins Silvestre, sobre 'Rafael Bluteau e o *Vocabulário Portuguez, e Latino*: teoria metalexigráfica, fontes e recepção.

Depois desse abalizado e conspícuo estudo do patrimônio lexicográfico português, muito pouco fica a ser respigado por quem quer que se abalance a abordar tal assunto. (Antonio Martins de Araujo)